

# Revista a EVOLUÇÃO



**José Wilton dos Santos**

**DESCOBRIR-SE EDUCADOR:  
O percurso exitoso de um Professor Poeta**



LANÇAMENTO



**DOCÊNCIA EM FOCO**  
Compartilhando Saberes

ANTÔNIO R. P. MEDRADO  
MANUEL FRANCISCO NETO  
(Org.)



Filada à:  
**ABEC  
BRASIL**  
Associação Brasileira de Educadores Científicos



REVISTA  
CIENTÍFICA  
DE  
EDUCAÇÃO  
E  
TECNOLOGIA



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado  
Vilma Maria da Silva

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 55 (out. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 116 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.55

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 7 DESTAQUE

# JOSÉ WILTON DOS SANTOS

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:

O percurso exitoso de um Professor Poeta

## 17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 21 POIESIS

Ode à educação



# ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA  
ANDREIA FERREIRA DE MELO FARIA 23
2. FORMAÇÃO DO DOCENTE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL  
ANDRÉIA NOVAES SOUTO RIBEIRO 29
3. NEUROPSICOPEDAGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA APLICAÇÃO  
ANGÉLICA GAVARRON 39
4. AUTONOMIA E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA  
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN 47
5. REFLEXÕES SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
ARLENE ALVES DA SILVA 55
6. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
DANIELA DE MELO SANTOS 61
7. A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
EDNEIA MACHADO DE ALCÂNTARA 67
8. VERTENTES FEMINISTAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL EQUITATIVA E EMANCIPATÓRIA  
FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA 73
9. FORMAÇÃO DO CIDADÃO LEITOR E BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO 79
10. NARUTO E A CULTURA DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES/FÃS NA ESCOLA: MAIS UM BREVE ENSAIO  
ISAC DOS SANTOS PEREIRA 85
11. A MOTRICIDADE DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA  
ROSA MARIA FOLHA MOS 93
12. A EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE, UMA RESENHA CRÍTICA SOBRE A OBRA DE DARCY RIBEIRO  
VANDERSON CRISTIANO DE SOUSA 99
13. OS JOGOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO 105
14. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO  
WIVIAN LINARES DE SOUZA 111

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

Filiada à: \_\_\_\_\_



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & content by OJS / PKP

# A EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE, UMA RESENHA CRÍTICA SOBRE A OBRA DE DARCY RIBEIRO

VANDERSON CRISTIANO DE SOUSA<sup>1</sup>

## RESUMO

Darcy Ribeiro foi um importante escritor e político brasileiro. Ao longo de muitos de seus artigos e obras, ele debate sobre a crise da educação brasileira, com o intuito de nos apontar caminhos para mudar a situação. O presente trabalho tem como proposta apresentar uma resenha crítica do do livro “A Educação como Prioridade”. Utilizamos outras obras do mesmo autor para traçarmos importantes paralelos e fortalecermos a análise – “Nossa Escola é uma Calamidade”; “A Formação do Povo Brasileiro- A Formação e o Sentido no Brasil”. O livro “A Educação Como Prioridade” é uma coletânea de textos publicados entre a década de 80 e meados dos anos 90. Ao longo dos artigos são apontados muitos diagnósticos sobre a situação precária da educação brasileira. O autor propõe como tarefa urgente a renovação do sistema escolar público, citando algumas estratégias bem-sucedidas, como as escolas de tempo integral. Porém, nas palavras do autor, a forma como os projetos são implantados, ou finalizados, indicam como a política brasileira não está preocupada com a real escolarização das crianças. O fracasso escolar tem que ser atribuído às políticas públicas educacionais, e não aos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Brasileira; Crise Educacional; Desenvolvimento e Desigualdade Escolar; Valorização Profissional.

## INTRODUÇÃO

Darcy Ribeiro (1922-1997) foi um importante escritor e político brasileiro, com formação em Sociologia, também foi antropólogo, educador e indigenista brasileiro. A ideia dessa resenha crítica sobre a obra do Darcy Ribeiro, A Educação como Prioridade, nasce a partir da necessidade de dialogarmos com as críticas apresentadas pelo autor, e tem como elemento central a profunda análise que Darcy Ribeiro tece sobre a forma como educação é conduzida no Brasil. Uma das suas frases mais marcantes do Darcy Ribeiro é: "A crise da educação no Brasil não é uma crise, é um

projeto". O livro é uma coletânea de textos que foram publicados entre a década de 80 e meados dos anos 90. O presente artigo traçara uma sucinta análise sobre as cinco seções dentre de um total de seis seções. Na última 6ª Sessão, que não será aprofundada aqui, Darcy Ribeiro aponta muitos dos seus mestres que exerceram influência sobre as suas obras e pessoas que ele conviveu: pensadores brasileiros, antropólogos, cientistas sociais, professores.

## METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Realizamos a leitura do livro “A Educação como Prioridade” para a produção desta resenha

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Biológicas, Ciências Sociais e Pedagogia. Também é Mestre em Ciências. É Coordenador Pedagógico na Rede Municipal da Cidade de São Paulo, SME, PMSP.

crítica. Também foram utilizadas outras obras do mesmo autor para traçarmos paralelos e fortalecermos a nossa análise: Nossa Escola é uma Calamidade (RIBEIRO, 1984); A Formação do Povo Brasileiro- A Formação e o Sentido no Brasil (RIBEIRO, 2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na 1ª Seção da obra, Educação no Brasil, o autor traz artigos sobre a realidade da educação brasileira. Em "Fala aos moços", Darcy convida os jovens para lutarem por uma sociedade realmente democrática, para quebrarem a ordem política e o sistema econômico vigente. Ele denuncia a miséria orquestrada para manter lucro para os ricos e os latifúndios que propiciam o êxodo rural e o aumento da pauperização urbana. Apesar de termos jovens predispostos para a luta, são muitos poucos que abraçam a proposta. A resposta para isso, segundo o autor, é a herança dos tempos da ditadura: o medo imposto após as perseguições e torturas contra quem ousava contestar o regime ditatorial. Darcy reforça a força do povo brasileiro que formou esse país, os trabalhadores, índios, caboclos, negros. Aqui podemos traçar um paralelo com uma outra importante obra do autor, A Formação do Povo Brasileiro - A Formação e o Sentido no Brasil (Ribeiro, 2023). Nesta obra, tendo como ponto de partida a pergunta: "Por que o Brasil não deu certo?", Darcy Ribeiro traça um paralelo da nossa formação histórica, sem cair no pessimismo e no determinismo que não temos mais como mudar a realidade brasileira. No artigo "Educação no Brasil", são apresentadas duas características sobre a educação brasileira: a grande magnitude da rede escolar pública e a sua precariedade. Ainda são muitos os analfabetos brasileiros, além de termos os analfabetos funcionais - que são incapazes de ler corretamente um texto, compreender e transmitir informações. Embora tenha ocorrido o crescimento quantitativo do acesso às escolas públicas entre as décadas de 50 e 80, não houve um aumento qualitativo: aumentou o número de analfabetos funcionais (em números absolutos) e os problemas

educacionais têm se agravados cada vez mais. O autor, ao comparar os dados sobre as taxas de analfabetismo com os nossos países vizinhos (latino-americanos), evidencia poucos esforços empreendidos em nossa política educacional pública. Na época - política da retenção escolar - metade das crianças não passava para o 2º ano escolar, a antiga 2ª série. Em "Uma Escola Pública antipopular", o fracasso educacional, apesar do aumento significativo das escolas, está relacionado com os interesses das classes dominante e o pouco tempo que é dedicado às crianças, em especial as pobres. A escola pública é antipopular, pois não está preparada para atender as crianças que não trazem as habilidades que a escola exige. Um ponto importante para ser destacado é que Darcy Ribeiro inverte a lógica das críticas vigentes e aponta que o fracasso é da escola, pois ela está preparada para atender apenas as crianças oriundas de famílias escolarizadas. Tal análise vem sendo tecida pelo autor há muitos anos e já estava presente em sua outra obra: A nossa escola é uma calamidade (Ribeiro, 1984). Ainda nessa seção, no artigo "Causas Profundas", Ribeiro (2018) critica a visão dos liberais que atribuem o fracasso escolar às questões do processo de urbanização desenfreado, industrialização. Porém, comparando com nossos países vizinhos, para Darcy Ribeiro, as raízes do fracasso escolar são devidas ao nosso processo de colonização - consequências do escravismo, e, com o advento da República, muito pouco se fez para que todos fossem escolarizados. Dialogando com textos posteriores deste mesmo livro (Ribeiro, 2018) e de sua outra obra sobre a formação do povo brasileiro (Ribeiro, 2023), temos dois fatores que contribuíram para as raízes do descaso brasileiro em relação a educação: a Igreja Católica - que priorizava a catequização e o latim, e a colônia agroexportadora foram fundamentais para inibir a criação e expansão das escolas públicas. A desigualdade e o descaso social estão no cerne da nossa formação nacional; e seguimos os interesses imediatistas da nossa classe dominante que percebem os negros, o povo em

geral, como mero trabalhadores braçais e substituíveis: "como carvão para fornecer energia" (Ribeiro, 2018). Nosso vasto atendimento educacional, serviços de assistência social e previdência social são ineficazes. Em seguida, temos vários pequenos textos. O autor apresenta a proposta educacional progressista do Leonel Brizola em meados da década de 80 – a criação de escolas públicas no Rio de Janeiro em tempo integral e com diversos projetos. Há críticas contra aqueles que dizem que só com uma sociedade totalmente moderna, ou até mesmo socialista, a educação poderia ser pensada para todos. O autor aponta que no Brasil temos muito poucos leitores, e que o rádio e a televisão detêm a informação e o doutrinamento do povo. Tais fatos dificultam a emancipação política e um posicionamento crítico do povo brasileiro. Em outros países, como os europeus, há uma exigência maior sobre as escolas e seus processos educacionais. Porém, no Brasil, os letrados fazem parte da minoria da população, e estamos sempre entre os últimos países no ranking das avaliações internacionais sobre educação - década de 80, o que perpetua até hoje. Há uma discrepância entre a evolução econômica e a social em nosso país. Recebemos muitos imigrantes europeus - que tiveram mais oportunidades de prosperidade, enquanto a massa da população - os negros, índios, pobres, e as pessoas que foram escravizadas continuaram fora do processo da escolarização. O autor propõe como tarefa urgente e necessária renovar radicalmente o sistema escolar público, citando como exemplo o modelo de escola em tempo integral, como as projetadas pelo Brizola no RJ, além do Programa Especial de Educação. Na seção posterior, o autor critica o fim do projeto nas escolas de tempo integral no Estado do Rio de Janeiro, pois houve a troca de governo, e aponta como a linha política que sucedeu o governo do Brizola não estava preocupada com a real escolarização das crianças.

Na 2ª Seção, Diretrizes educacionais do Programa Especial de Educação, o autor traz textos da época em que ele foi Secretário da

Educação do Estado do Rio de Janeiro. Em "A educação e a política", o autor retoma o descaso com a educação para a nação, sendo que na ótica imperial a educação era vista como caridade para os deficientes físicos. A proposta dos educadores do Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932) foi prejudicada, pois em seguida veio uma onda fascista pelo mundo. Com a expansão urbana, as escolas se desdobraram em mais de um turno. A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1961, com base política conservadora/direitista, ampliou a possibilidade da mercantilização das escolas públicas no ensino básico e superior. As propostas do autor são: escolas de tempo integral, tanto para os alunos quanto para os professores - estes se dedicam em uma única escola e com melhor remuneração; investimentos no ensino superior tanto para a formação de professores, quanto para fortalecer as áreas das Ciências Agrária, Ciências e Tecnologia, Saúde. No texto "Teses aprovadas no Encontro de Mendes" (1983), temos uma experiência rica, democrática e horizontal de propostas para a educação da rede pública do RJ, discutidas pelos professores da rede a partir de uma série de consultas, debates em escolas, representantes: o processo foi chamado de "anticongresso", pelo fato de ouvirem todos os professores regentes. Podemos contrapor brevemente esse processo de consulta com a falso debate que os governos federais e estaduais realizaram a fim de implantar a Reforma do Ensino Médio, o Novo Ensino Médio. As análises críticas dessas teses são as críticas e apontamentos já descritos nessa resenha: a escola que está despreparada, turnos curtos, poucos dias letivos, falta da valorização dos professores. Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) do RJ, os "Brizolões", e depois os CIACs (Centros Intregrados de Apoio à Criança), do Governo Federal do início dos anos 90, se propuseram a colocar essas propostas na prática: aumento do tempo das crianças na escola, espaços com gestões democráticas, intersecção da educação com a cultura e a saúde: atendimentos médicos, odontológicos, refeições completas, valorização das culturas locais e das

bagagens culturais das crianças; os recreios e as brincadeiras fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. Há outros elementos importantes, discutidos até hoje: a importância em respeitar os ritmos de aprendizagem dos estudantes; as avaliações serem permanentes (e não estanques ou quantitativas), a progressão contínua - e com recuperação das aprendizagens em detrimento da reprovação escolar - que aumentava a evasão. Também há ênfase na necessidade da qualidade da formação contínua dos professores, criação e ampliação do uso dos materiais didáticos por todos os alunos.

A 3ª Seção, A valorização do Magistério, é composta de textos direcionados para os professores da rede pública do Rio de Janeiro. Darcy Ribeiro enaltece a importância sobre as crianças oriundas das camadas pobres serem realmente aceitas nas escolas: serem ouvidas para sentirem a necessidade de escreverem, “pois se escreve sobre o que se fala” (Ribeiro, 2018). É preciso criar uma ponte entre a cultura que a criança traz para a escola com a cultura escolar. A questão da socioafetividade precisa ser trabalhada no cotidiano escolar, bem como o fortalecimento dos trabalhos em grupo e das relações sociais. As condições estruturais para a permanência de qualidade do aluno na escola são apontadas: o material didático, a merenda de qualidade, os uniformes. O autor reforça a questão da formação de qualidade do professor, seja a formação inicial - no magistério (hoje é a Graduação/Licenciatura), seja a formação continuada. Ele apresenta como exemplo, os cursos de treinamento para os professores das escolas do CIEPs (Brizolões).

A 4ª Seção da obra, "Universidade", nos traz um pronunciamento do Darcy Ribeiro realizado em 1985, na Universidade de Brasília (UNB), e outros textos de 1995. O autor aponta que a velha universidade estava em crise, e que por isso foi necessário pensar na criação de universidades brasileiras, como a UNB: repensar a universidade como instituição. Ele questiona: “para que a Universidade de Brasília?”. E se o Brasil precisaria de mais uma universidade

conivente com a cultura erudita que serve mais às classes dominantes, em detrimento da libertação do povo? É o discurso da classe dominante que ajuda a manter a miséria no Brasil, e não meramente as justificativas sobre o nosso tipo de colonização, religião. Darcy, em seu discurso, aponta que as universidades têm que manter o debate permanente sobre suas funções e deveres para com o povo. Aponta que os números enganam – o alto valor do PIB, pois estes escondem a extrema desigualdade social e a distribuição de renda. Enquanto se torturava no Brasil, multiplicavam-se as teses de doutorados em política e sociologia. Muitos acadêmicos e cientistas vivem do prestígio da academia e da Ciência sem contribuir realmente para o povo. O autor nos relata sobre a criação da UNB, uma Universidade Federal, os embates entre os poderes que queriam aparelhar ela, desde a sua formação, e os jogos políticos que permitiram que nascesse uma universidade ao seu estilo. Porém, com a ditadura, ela foi aparelhada pela ideologia dos militares, e mais de 200 docentes, por exemplo, tiveram que abandonar a universidade. Os textos escritos entre 1985 e 1995, apontam a retomada da UNB aos seus princípios originais do que é ser uma universidade: livre, organização não governamental e autoconstrutiva. Para o autor, a universidade não pode ser vista como a matriz de reprodução das classes dirigentes, servindo mais aos ricos que aos pobres. A Universidade precisa criar elites novas que pensem no povo e que se indignem contra essa sociedade injusta e desigual.

Na 5ª Sessão, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao discursar sobre a proposta para a LDB, em 1992, Darcy retoma a sua crítica sobre o fracasso escolar da educação pública brasileira. Nos é apontado que não conseguimos alfabetizar a maior parte das crianças, pois existe a inadequação entre a escola brasileira e o perfil do aluno das classes mais pobres; a ampliação dos turnos escolares - a drástica redução do atendimento escolar, ao invés de mais escolas, prejudicando as crianças que não tem "outra escola em casa". Assim como

em falas ao longo dos outros textos, o autor ataca com veemência, sem poupar as palavras, o descaso com a educação pública brasileira, sendo direto: "Senhor presidente, senhores senadores, como se vê, a escola pública que temos e impomos à infância brasileira é uma violenta mistificação, que apenas simula ensinar" (RIBEIRO, 2018, p. 192). O autor chega a dizer que a escola pública é uma ferramenta da classe dominante para mostrar para os pobres que eles estão tendo oportunidade de educação para progredir na vida, porém eles fracassam - como se a culpa fosse deles. Darcy aposta em uma nova LDB por acreditar que o ensino primário não alfabetiza; que o ensino médio não prepara nem para o trabalho nem para o nível superior. O autor também fala sobre a "falsificação do Ensino Superior" - que desceu a níveis muito baixos. Há uma crítica em seu discurso em relação ao crescimento desenfreado nas matrículas e vagas de nível superior das escolas privadas e pagas - a maioria no curso noturno, onde segundo o autor: "(...) em que o ensino é antes, matéria de traficância lucrativa que forma de transmissão do saber" (Ribeiro, 2018, p. 199). Darcy também aponta os professores como vítimas, por causa da desvalorização da carreira, das faltas de condições de trabalho e até mesmo da precarização da formação docente. Darcy também se escandaliza com a falta de indignação coletiva em relação ao descaso com as escolas públicas e à infância brasileira - há uma naturalização disso tudo. Na proposta para a LDB, que viria a ser reformulada só em 1996, o autor apresenta a defesa da proposta de um ano letivo com no mínimo 200 dias (mínimo de 800 horas); meta de escolarização progressiva em tempo integral; e a progressão contínua, com o fim da retenção escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das seções, o autor nos trouxe reflexões sobre a situação precária do ensino no país. Ele nos trouxe muitos diagnósticos, sendo que um dos mais importantes é que a universalização do acesso à educação pública e

gratuita não foi acompanhada por políticas públicas que garantissem a inclusão e a permanência com qualidade. O autor nos aponta sobre a necessidade das escolas serem de tempo integral, aumentando o tempo de permanência dos estudantes na escola - favorecendo, principalmente, as crianças oriundas de famílias com baixa renda. O autor defende a valorização da formação inicial dos das professoras, e também dá ênfase na formação contínua e na valorização da profissão. Darcy Riberio ressalta a importância das avaliações serem processuais e defende a progressão contínua atrelada a recuperação das aprendizagens. Há a crítica sobre política da reprovação escolar e as suas consequências - a evasão escolar. O fracasso escolar tem que ser atribuído às políticas públicas educacionais, e não aos estudantes.

## REFERÊNCIAS:

- RIBEIRO, Darcy. Nossa escola é uma calamidade. Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 1984.
- RIBEIRO, Darcy. Educação como prioridade. Lúcia Velloso Maurício (Org.). São Paulo: Global, 2018.
- RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro – A formação e o sentido do Brasil. Global Editora, 2023.



Revista n. 54 Maio 2024 ISSN 2675-2573



Revista n. 55 Outubro 2024 ISSN 2675-2573

José Wilton dos Santos

**DESCOBRIR-SE EDUCADOR:**  
O percurso exitoso de um Professor Poeta



LANÇAMENTO

**DOCÊNCIA EM FOCO**  
Compartilhando Saberes



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Andreia Ferreira de Melo Faria
- Andréia Novaes Souto Ribeiro
- Angélica Gavarron
- Angelita Aparecida Ferreira Gebin
- Arlene Alves da Silva
- Daniela de Melo Santos
- Edneia Machado de Alcântara
- Francisca Francineuma de Lima
- Graziela de Carvalho Monteiro
- Isac dos Santos Pereira
- Rosa Maria Folha Mos
- Vanderson Cristiano de Sousa
- Viviane de Cássia Araújo
- Wivian Linares de Souza



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres:



Platform & workflow by OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

